

# O FEMINISMO NO BRASIL: PRESENÇA NA POLÍTICA E EDUCAÇÃO

*José Roberto Barbosa Guilhermino\**

**Resumo:** O feminismo no Brasil surge como um dos principais movimentos sociais também guiado por suas diversas expressões internacionais. No presente artigo propomos destacar o movimento feminista no seu início e suas manifestações ideológicas, que se espalharam pelos diversos países industrializados. Abordaremos também os efeitos e os fatores históricos da sua presença dentro do cenário da nação brasileira, tanto na política como na educação, buscando entender os motivos que as levaram a tais atos e os anseios de uma dignidade maior do gênero mulher. Utilizando-se de artigos, vídeo e livros sobre o assunto como método de pesquisa e realizando uma análise descritiva da presença desta ideologia nas estruturas sociais. Por fim, a considerar que aquelas que eram oprimidas agora querem oprimir, sendo assim, não somente querem igualdade, mas uma sobreposição do gênero feminino.

**Palavras-chaves:** Feminismo. Política. Educação.

## **Introdução**

O feminismo é um movimento social caracterizado por combater as diversas linhas de dominação que ataque o gênero feminino de diversas formas, inclusive, a igualdade dos gêneros e os seus direitos. A sociedade dos dias atuais tem presenciado em diversos âmbitos socioculturais as manifestações feministas, muito propagada pelas redes sociais, que buscam notoriamente tornar conhecida a tal ideologia. A contemporaneidade é marcada por diversas ideologias que tentam dominar as mentes dos indivíduos, principalmente, com o avanço da globalização que entra facilmente em diversos países insurgentes. De certa forma a ideologia feminista seguiu os mesmos passos das demais, seu primeiro foi o de buscar a libertação e a luta contra a opressão.

Neste trabalho abordaremos o feminismo contemporâneo que se iniciou nos Estados Unidos, na segunda metade da década de 1960, cujo o foco central é a “libertação da mulher” de toda opressão. O libertar se refere de forma mais concreta, ao desprezo do outro em um sentido de alteridade, em que, o homem oprime a mulher, o outro.

---

\* Bacharelado do curso de Filosofia da Faculdade Católica de Fortaleza. Trabalho de pesquisa da disciplina de Ética II, 2018.1, orientado pelo Prof. Dr. Pe. Marcos Mendes de Oliveira.

Diante de diversas notícias sobre os muitos atos do movimento feminista, em nosso país, faz-se mister uma análise das suas raízes, como chegou tal ideologia em nossa nação e como se repercutiu. Contudo, a nossa pergunta de partida é sobre: quais os efeitos diante da presença de ativistas propagadores no cenário brasileiro?

Essa nossa pesquisa está embasada, principalmente, em alguns artigos sobre nosso tema, como também em Simone de Beauvoir, com seu livro *O Segundo sexo*, uma das incentivadoras do movimento feminista e propagadora das ideias libertárias advindas da Escola de Frankfurt, onde se iniciou as ideologias do politicamente correto, indo contra todo princípio de tradição e conservadorismo político, colocando suas ideias de reformar normas e doutrinas pré-estabelecidas ao público de todas as sociedades. Até hoje se é notado a presença de tais ideias através das universidades, da arte, na política, na música e em outros aspectos.

Embora, busque-se a libertação da mulher analisaremos suas expressões que nem sempre são positivas e as suas ações emancipatórias nem sempre são usados da melhor forma. Isso é visto, muitas vezes, em nosso cenário político e se agrava a cada ano de diversas formas.

## **1 O feminismo no cenário brasileiro**

O nosso contexto histórico, tanto ocidental como brasileiro, é marcado por uma busca da mulher doméstica de conceito e postura burguesa, de se voltarem contra suas posições já pré-estabelecidas pela sociedade e de uma doutrina machista, em diversos campos, como por exemplo, na política, na educação e no trabalho. Uma das primeiras lutas da história foi pelo direito ao voto, que em uma sociedade patriarcal e machista não era permitido, como explicita Céli: “quando as mulheres, primeiro na Inglaterra, organizaram-se para lutar pelos seus direitos, sendo que o primeiro deles que se popularizou foi o direito ao voto.”<sup>1</sup>

No Brasil, em 1910, o Feminismo tornou-se manifesto também com a luta pela participação no direito ao voto, tendo à frente a bióloga Bertha Lutz,<sup>2</sup> pode-se ressaltar também o movimento das operárias de ideologia anarquista, tais movimentos tiveram seus surgimentos até por volta da década de 30, logo após, passou um tempo enfraquecido, onde em 1960 começou a efervescência de tais atos revolucionários.

O ressurgimento das ativistas, que tiveram como fundamentos de suas ideologias a obra *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, em 1949, na qual se irradiava sua máxima: “Não se

---

<sup>1</sup> PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, n. 36, p. 15.

<sup>2</sup> Uma das fundadoras da federação brasileira pelo progresso feminino, bióloga e cientista de importância.

nasce mulher, se torna mulher”); buscaram serem vistas como um movimento libertário, que já não mais restringir-se-ia a luta por posições (trabalho, vida pública, na educação), mas em uma relação igualitária entre homens e mulheres “em que esta última tenha liberdade e autonomia para decidir sobre sua vida e seu corpo”,<sup>3</sup> e que não haja nenhuma sobreposição, como também a não representação de uma pela outra.

Com a constituição de 1988, a qual é considerada uma das que mais garante direitos as mulheres no mundo, abriu-se novos horizontes para alguns grupos do movimento feministas e a inclusão da mulher, como também a segurança de seus direitos na luta contra todo e qualquer tipo de violência a elas destinados, que tem como marco a Lei Maria da Penha (Lei n.11 340, de 7 de agosto de 2006).

O fato de já conseguirem conquistar seus espaços na sociedade, inclusive, na política, onde não se restringe apenas ao direito do voto, mas também, exercendo cargos políticos que outrora pertencia, exclusivamente, aos homens das grandes famílias dominadoras, esse avanço também levanta uma questão, para qual se voltam os olhares das feministas, qual tipo de mulher que tomaria um posto no campo político?

A grande preocupação volta-se para a perspectiva de qual ideologia defenderá; precisa-se está implícito na mulher um caráter político, pois, de forma contrária, põe-se em dúvida se defenderá as causas do Feminismo tendo em vista que “com o argumento de que mulheres que não se reconhecem como sujeitos políticos não lutam pelas causas das mulheres em geral.”<sup>4</sup>

O Brasil é um dos países em que as mulheres mais tiveram seus êxitos diante de suas lutas, isso, para o Feminismo brasileiro é de tamanha importância as vitórias, entretanto, chama também a atenção de que:

Todavia, esta presença não garante que as mulheres tenham se eleito com plataformas feministas ou que sejam feministas. Mesmo assim é muito mais provável que as demandas por direitos das mulheres sejam defendidas por mulheres do que por homens, independentemente da posição política, ideológica e mesmo da inserção no movimento feminista.<sup>5</sup>

Com isso, percebe-se que o movimento feminista não tem como cume, somente, ter uma representação no âmbito político, porém, que também haja uma implantação de sua ideologia

---

<sup>3</sup> PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e poder. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, n. 36, p. 16.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 18.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 18.

na massa da sociedade, para assim conseguir sua igualdade frente a figura de homem até então construída, como também, da representação e participação no âmbito político.

Em resumo, a preocupação é tratar da relação entre representação-participação, onde nenhum dos termos se esgota no outro. É na complementaridade e na tensão entre representação e participação que a questão das mulheres se coloca e pode ser mais adequadamente apropriada.<sup>6</sup>

Como bem sabemos, no campo político brasileiro é tomado pelo asseguramento de poderes e cargos para membros de famílias influentes na sociedade, logo, o número de membros é sempre limitado. Embora, a figura da mulher ainda esteja um pouco distante da do homem, pois, “quando uma mulher fala, sua fala tem uma marca: é a fala de uma mulher; quando uma mulher feminista fala tem duas marcas, de mulher e de feminista.”<sup>7</sup>

Algumas conquistas de alguns grupos do movimento mostram que as lutas serviram, ao menos, para a mudança de paradigmas, porém, percebe-se ainda, que as ativistas ainda desejam a quebra da hierarquia rígida em relação a igualdade dos direitos, para isso, buscam cada vez mais alcançar meios para que as vozes das mulheres falem por elas mesmas.

## 2 Feminismo e educação

A educação é uma das bases fundamentais na instrução de uma sociedade e é necessária para a construção de cada indivíduo, visto que, o Feminismo, como movimento libertário, busca aplicar também nesta área a sua ideologia para que também mostre as mulheres o seu empoderamento, a força do seu gênero.

A relevância das feministas se deu principalmente com Simone de Beauvoir, juntamente, com o seu livro já supracitado, busca mostrar a valorização do feminino e a crítica a todo tipo de sobreposição do masculino, como sempre nos foi mostrado pelo fator histórico, por exemplo, a exclusão das mulheres em diversos âmbitos, principalmente sociais e político, motivaram a tal revolução de emancipá-las do estado de uma das posses de seus maridos.

O ensino para o feminino, em tempos remotos, era bastante limitado para que se inculturar-se nas moças que deveriam se preparar para ocupar o lugar de dona de casa que cuida das coisas de casa e de seus filhos, sendo susceptíveis as ordens de seus maridos, como Beauvoir descreve: “Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana

---

<sup>6</sup> REVISTA USP, São Paulo, n.49, p. 98-112, março/maio 2001 CÉLI REGINA JARDIM PINTO

<sup>7</sup> PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e poder. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, n. 36, p. 20.

assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino.”<sup>8</sup> Na visão de alguns grupos feminista, a sociedade é definidora do gênero de cada indivíduo, porém, não deve ser assim. A sociedade deve ser igualitária em que os e mulheres sejam contemplados com os mesmos direitos.

Ao falar sobre os direitos que algumas ativistas lutam é mister falar de um dos assuntos mais recorrentes na sociedade, o aborto. O artifício de defesa usado é o de que as mulheres são dona de seus corpos e cabem a elas decidirem se querem ou não assumir a criança que nascerá de seus úteros. Diante do Estado busca-se a descriminalização de tal ato e o fornecimento de ajuda para a interrupção da gravidez da mulher, esse processo deve estar presente na rede pública de saúde. A justificativa para isto é devido ao grande e crescente numero de aborto clandestinos existente no Brasil, através de clinicas falsas.

A aprendizagem é o que conduz a pessoa a ser homem ou mulher, isso não se dá só pelo seu sexo, mas, no meio social no qual está inserido, para Simone, torna-se necessário quebrar as ideias pré-formadas da denominação dos gêneros, afinal, “não nasce mulher, torna-se mulher” que através das suas experiencias se constroem e se desenvolvem diante daquilo que escolhe para si.

Outra presença do Feminismo no Brasil foi por meio de escritoras feministas que se manifestaram nas narrativas das primeiras décadas do século XX, interligando as questões de gênero, juntamente, com o cenário de desenvolvimento passado pelos brasileiros da época deixando nas entrelinhas de seus textos as ideologias do seu movimento.

Uma escritora que chama a atenção da época, em que buscava o progresso do desenvolvimento da nação, chama-se Júlia Lopes de Almeida que por meio de suas narrativas também lutava pela negação da submissão e hegemonia masculina e queria mostrar suas ideias para o futuro do seu país, com um espirito nacionalista buscou garantir participações do gênero feminino de forma igualitária ao masculino na construção de uma identidade nacional de autonomia.

Na sua literatura, como meio discursivo, busca mostrar a figura de uma mulher independente capaz de guiar sua família, sem a figura paterna, a administrar suas terras e sustentar seus filhos. Em seu romance *Correio da Roça* (1913), trata-se de narrar esses traços, no qual, a dona da casa é viúva e por meio de uma instrução de uma senhora burguesa consegue da rumo a sua vida e a de seus filhos, com esse exemplo mostra-se que tipo de mulher o Brasil precisa: ativa, trabalhadora, destemida e com um ideal de lutar por seus direitos e valores.

---

<sup>8</sup> BEAUVIOR, Simone. **O segundo sexo: fato e mitos**. Trad. Sérgio Milliet. 4ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1990. p. 99.

O intuito do movimento feminista de se chegar até as bases da educação se dá pelo fato de que precisasse criar um molde de mulher que tenha educação (não medíocre) e liberdade. Tal liberdade só é alcançada por uma boa educação que a incentiva a soltar a sua voz e lutar por seus ideais, a sair de sua passividade e tornar-se útil para a construção de uma nova nação igualitária. O feminismo, juntamente, com os ativistas da questão de gênero quer, como a ativista fala em um debate, “escolas preparadas para evitar o *Bullying*”,<sup>9</sup> consequentemente, abertura para posições igualitárias dos gêneros, este posicionamento ainda hoje é muito criticado pelos que lutam contra a ideologia de gênero nas escolas, em detrimento dos fatores negativos da construção da identidade da criança, como destaca Marisa Lobo.<sup>10</sup>

### **Considerações finais**

No contexto do nosso país, os movimentos feministas marcaram de certa forma a história dos brasileiros, principalmente ao ingressarem no campo político, diversos atos danosos contra a nossa cultura, que já é bastante ideologizada. O fato recorrente do aborto, que vem tomando grandes proporções, da qual se tira a vida de um bebê e põe em risco a vida física e psíquica da mulher. Referente ao aborto, Olavo de Carvalho afirma: “O abortista é abortista por decisão livre, que prescinde de razões.”<sup>11</sup> Mostrando-se contra alguns grupos feministas, percebemos neste caso, o aborto, não como uma liberdade, mas uma questão moral, porém, necessitada ainda de estudos e afirmações concretas. O tal advento do movimento feminista trouxe consigo o decaimento, em certa parte, da nossa cultura, no lugar de dar valor ao que são se mostram, muitas vezes, de forma banalizada a sua concepção de “liberdade”, da qual, tudo é permitido.

O país, na visão daqueles que são contra os grupos feministas, cabe aqui também a ideologia de gênero, está caminhando para uma decadência das estruturas básicas da nossa sociedade, como também, afirma Marisa Lobo: “Estamos vivendo uma esquizofrenia

---

<sup>9</sup> TV FOLHA. **Fla-Flu: Psicóloga e ativista trans divergem sobre ensino de ideologia de gênero nas escolas**. 15.06.2016. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=hLFB9cHFhJg>. Acesso em 26.06.18.

<sup>10</sup> **Ideologia de gênero: Entrevista da Marisa Lobo para a TV Ponta Negra**. 08.12.2017. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=QiEf9OdQF9A>. Acesso em 26.06.18.

<sup>11</sup> CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 383.

coletiva.”<sup>12</sup> Isto se dá pelos resultados das diferentes ideologias disseminadas tanto no âmbito político como no educacional de nossa sociedade e cada vez mais incentivado pela globalização.

Diante disso, a opressão sofrida pelas mulheres tornou-se agora um motivo de uma ação opressora para com os outros integrantes da sociedade, utilizando-se dos seus métodos de totalização, desejando a todo custo que a sua ideologia seja aceita por todos, sem restrição alguma, como por exemplo, a questão de gênero que mexe com toda a sociedade levando a uma confusão dos valores que cada família na sua liberdade possui e, de certa forma, deseja manipular, principalmente, aos jovens que por meio da educação busca-se quebrar toda ideia pré-estabelecida pelas estruturas sociais que os privam de seus prazeres.

Entretanto, o desejo de serem ouvidas e as suas participações no âmbito político como mulheres, sem nenhuma ideologia ativista, deve sim ser atendidos, embora, todo direito implica também os deveres que lhes são cabidos, o que muitas manifestantes querem não é somente isso, mas que seus direitos de fazer o que querem e de expressar uma liberdade, que mais parece libertinagem, na sociedade sem ao menos respeitarem seus deveres e a vontade própria do outro, que como membro e indivíduo da sociedade tem seus direitos e deveres a cumprir.

## Referências bibliográficas

### Livros e Artigos

BEAUVIOR, Simone. **O segundo sexo: fato e mitos**. Trad. Sérgio Milliet. 4ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1990. 309 p.

MAIA, Cláudia J. **Feminismo e narrativa nacional no Brasil e em Portugal**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n3p1055>. Acesso em 20.03.2018.

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, História e poder. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

RIBEIRO, Tamires Almeida. **Simone de Beauvoir e o movimento feminista: contribuições à educação**. Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT6\\_Tamires%20Almeida%20Ribeiro.pdf](http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT6_Tamires%20Almeida%20Ribeiro.pdf). Acesso em 20.03.2018.

SANTOS, MAGDA Guadalupe dos. Simone de Beauvoir. “Não se nasce mulher, torna-se mulher”. **Sapere Aude**. Belo Horizonte, n. 2, p. 108-122. 2010.

---

<sup>12</sup> **Ideologia de gênero com Marisa Lobo**. Programa Mente Aberta. Belo Horizonte: Rede Super de Televisão, 2017. Disponível: [https://www.youtube.com/watch?v=dmO\\_EdJeVxE](https://www.youtube.com/watch?v=dmO_EdJeVxE). Acesso em 19.06.18.

## Vídeos

**Ideologia de gênero com Marisa Lobo.** Programa Mente Aberta. Belo Horizonte: Rede Super de Televisão, 2017. Disponível: [https://www.youtube.com/watch?v=dmO\\_EdJeVxE](https://www.youtube.com/watch?v=dmO_EdJeVxE). Acesso em 19.06.18.

**Ideologia de gênero: Entrevista da Marisa Lobo para a TV Ponta Negra.** 08.12.2017. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=QiEf9OdQF9A>. Acesso em 26.06.18.

TV FOLHA. **Fla-Flu: Psicóloga e ativista trans divergem sobre ensino de ideologia de gênero nas escolas.** 15.06.2016. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=hLFB9cHFhJg>. Acesso em 26.06.18.